Globethics Repository



Um estudo tipológico de Êxodo 17:15 com ênfase no Pentateuco

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Pereira da Silva Filho, Flávio;P. de Mello, Carlos Eduardo
Publisher	Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-19 22:03:44
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/228840

Um estudo tipológico de Êxodo 17:15 com ênfase no Pentateuco

A typologic study of Exodus 17:15 with emphasis on the Pentateuch

Flávio Pereira da Silva Filho[1]
Carlos Eduardo P. de Mello[2]

Resumo / Abstract

"O Senhor é a minha bandeira" (Êx 17:15) é uma frase sintética com possíveis desdobramentos tipológicos, mas que apresenta várias controvérsias de ordem textual na perícope em que se encontra (Êx 17:8–16). O presente trabalho tem como escopo de análise a expressão יְהוָה נִסִּי, o seu enredo imediato nessa perícope e, de maneira mais específica, o termo נֵס, primariamente em Êxodo 17:15 e, subsequentemente, em todo o Pentateuco, com breves alusões a outros textos escriturísticos, tendo como objetivo final a detecção de uma tipologia cristológica no cerne da expressão em voga.

Palavras-chave: Bandeira; Sinal; Tipologia; Pentateuco

[1] Pós-graduando em Teologia Bíblica pelo Unasp. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela UFMA-MA e em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: ograndeconflito@hotmail.com

[2] Mestre em Botânica pela Unesp. Pós-graduando em teologia bíblica e estudos teológicos. Professor do curso de pós-graduação em Saúde preventiva e natural do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). Email: carlosepmello@hotmail.com

"The Lord is my banner" is a synthetic sentence with possible typological consequences, but presents several controverses of textual order in the pericope where it is founded (Ex 17:8–16). This paper aims to analyse the expression יְהוָה נִסִּי, its immediate plot in these pericope and, more specifically, the term נֵס, first in Exodus 17:15 and after in the entire Pentateuch with brief allusions to other scriptural texts. The last goal of the paper is detecting a Christological typology in the heart of the expression in vogue.
Keywords: Banner; Sign; Typology; Pentateuch

É muito difícil interpretar a frase יְהוָה נִסִּי aplicando a expressão ao altar que Moisés construiu após a batalha com os amalequitas em Refidim (FABRY, 1999, p. 437). Um dos problemas está no fato de que a tentativa de determinar, em Êxodo 17:15, a etimologia do termo נֵס, donde deriva נִסִּי, é considerada "uma tarefa sem esperança" (FABRY, 1999, p. 438). Outro problema, que agrava o anterior, está na expressão יָד עַל־כֵּס יָהּ — "uma mão sobre o trono de Javé" (FABRY, 1999, p. 438), que aparece no último verso dessa perícope (v. 16), já que a associação entre o nome do altar e sua interpretação nesse verso é denominada "enigmática" (SARNA, 1991, p. 71) e "obscura" (KEIL; DELITZSCH, 2006, p. 374), principalmente em função do *hapax legomenon*[3] כֵּס. Todavia, apesar dos entraves linguísticos do texto aparentarem ser de caráter intransponível, existem indícios tipológicos que se tornam evidentes através de um método comparativo, que podem se tornar a chave para uma compreensão mais significativa do que o autor quis dizer, trazendo nova importância para a expressão יְהוָה נִסִּי nos dias de hoje.

Neste contexto, o objetivo do estudo é analisar a expressão יְהוָה נִסִּי, partindo de uma análise geral da perícope que envolve a expressão basilar da pesquisa, que tem como enredo imediato Êxodo 17:8–16, enfatizando, a *posteriori*, o termo נֵס, primariamente em Êxodo 17:15 e, de maneira subsequente,

[3] O termo απαξ λεγόμενον aplica-se neste caso à forma incomum da palavra כֵּס, que pode ser interpretada como uma contração de כִּסֵּא. Entretanto, não existe em toda a Bíblia Hebraica nenhuma incidência textual que reproduza de maneira exata o conjunto de letras כֵּס, sendo assim, embora o sentido estrito da construção *hapax legomenon* rejeite derivações, a palavra é morfológica e estatisticamente única.

em todo o Pentateuco. Como último escopo de análise, e ainda com ênfase na Torá, será buscada uma tipologia cristológica dentro do mesmo conjunto de palavras convencionalmente traduzido como "o Senhor é a minha bandeira".

A metodologia da pesquisa está baseada no método gramático-histórico de interpretação escriturística e seguirá um fluxo investigativo que parte de uma descrição contextual do livro de Êxodo, seguida de uma análise da perícope de Êxodo 17:8–16, com destaque para centro (Êx 17:11, 12) e para os dois últimos versos, que envolvem a unidade léxica נֵס e uma possível variante para o mesmo termo.

O vocábulo hebraico נֵס também será estudado em seu significado e etimologia, com destaque para suas possibilidades linguísticas, sobretudo no Pentateuco, e recebendo breves alusões em outras partes das Escrituras. Na fase final do trabalho a expressão יְהוָה נִסִּי é retomada e apresentada sob o prisma de suas possíveis implicações tipológicas.

Análise da perícope de Êxodo 17:8–16

Tradução

> Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim. Com isso, ordenou Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, estarei eu no cimo do outeiro, e o bordão de Deus estará na minha mão. Fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra Amaleque; Moisés, porém, Arão e Hur subiram ao cimo do outeiro. Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque. Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr-do-sol. E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo a fio de espada. Então, disse o SENHOR a Moisés: Escreve isto para memória num livro e repete-o a Josué; porque eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu. E Moisés edificou um altar e lhe chamou: O SENHOR É Minha Bandeira. E disse: Porquanto o SENHOR jurou, haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de geração em geração (Êx 17:8–16).

Forma e estrutura da narrativa

A sequência compacta de desenvolvimento da narrativa de Êxodo 17:8–16 sugere que esta é uma unidade e os critícos literários, de maneira geral, concordam nesse ponto (DURHAM, 1987, p. 234). Bernard P. Robinson (1985, p. 15) propõe na estrutura dos oito versos um quiasma que tem como centro os braços de Moisés levantados no clímax da batalha contra os amalequitas. O cruzamento sintático apresentado é como se segue:

A. Amaleque em guerra contra Israel (17:8)
  B. Instruções de Moisés para Josué
  O que ele (Moisés) irá fazer. O cumprimento de Josué (17:9,10a)
    C. Josué desbarata Amaleque (17:10b)
      D. Moisés, Arão e Hur (17:10c)
        E. Os braços de Moisés (17:11)
        E' Os braços de Moisés (17:12a)
      D'. Moisés, Arão e Hur (17:12b)
    C'. Josué desbarata Amaleque (17:13)
  B'. As instruções de Javé para Moisés
  O que Ele (Javé) irá fazer. O cumprimento de Moisés (17:14,15)
A'. Javé em guerra contra Amaleque (17:16).

No que concerne ao escopo do estudo é importante ressaltar o centro do quiasma acrescentando-se a isso o detalhe de que "o bordão de Deus" (Êx 17:9) permanecia na mão de Moisés enquanto este levantava os braços em intercessão pelo povo de Israel.

O "bordão de Deus" é o elemento-chave nos momentos decisivos do livro de Êxodo. Ele é o instrumento visível da manifestação do poder divino. A eclosão das pragas no Egito ocorre sob a égide do bordão de Deus que se transforma em serpente (Êx 7:10), fere as águas, transformando-as em sangue (Êx 7:10), faz subir as rãs sobre a terra do Egito (Êx 8:5), fere o pó para que se torne em piolhos sobre os egípcios (Êx 8:17), é estendido ao céu, trazendo chuva de pedras e fogo (Êx 9:23), traz os gafanhotos, que devoram a vegetação (Êx 10:13) e divide o mar, para que este se torne misericórdia e juízo (Êx 14:16).

Ao mesmo tempo, intercalando a expressão perceptível do poder divino através de uma vara de pastor, estão as mãos de Moisés. Elas atiram

cinzas para o céu, que se tornam em tumores que rebentam em úlceras nos homens e nos animais (Êx 9:10), e quando permanecem estendidas também trazem trevas sobre o Egito (Êx 10:22).

Os braços de Moisés levantados e o bordão de Deus sobre suas mãos concentram juntos uma carga semântica que tem relação direta com os dois últimos versos da perícope (Êx 17:15, 16) e são sinonímias de equivalência formal para a associação entre o nome do altar e seu possível complementar elucidativo no verso 16: יַד עַל־כֵּס יְהוָה. Dewey Beegle (1972, p. 190), ao comentar o centro da narrativa de Êxodo 17:8–16, chega a afirmar a possibilidade de uma bandeira de Israel atada sobre o bordão nas mãos de Moisés, no alto do monte e a expressão de louvor materializada no altar de Êxodo 17:15 é interpretada por Robinson (1985, p. 15) como uma confluência de significados que implica em adoração e dependência. Para ele, a implicação é clara:

> Moisés ergueu suas mãos ao alto, num gesto de porta-bandeira, simbolizando a sua total dependência no Senhor, a verdadeira bandeira de guerra de Israel, como os adoradores no Templo que têm as mãos levantadas para louvar o nome do Senhor.

A expressão כִּי־יָד עַל־כֵּס יְהוָה

A expressão כִּי־יָד עַל־כֵּס יָהּ, composta de uma conjunção ligada a um substantivo feminino singular, uma partícula preposicional, um substantivo masculino singular e um nome próprio, tem sido o centro de uma grande controvérsia interpretativa. A tradução Almeida Revista e Atualizada apresenta o conjunto de palavras hebraicas supracitado como um juramento: "Porquanto o SENHOR jurou". Essa versão se dá provavelmente em decorrência da hipótese linguística de um כִּי *recitativo*, equivalente ao ὅτι grego, utilizado como um suposto antecedente de um discurso na composição כִּי־יָד [4]. Conforme Barton (2001, p. 79), a melhor alternativa é a tradução "uma mão sobre a bandeira do Senhor", em decorrência de uma longa discussão iniciada no século 17 por Johannes Clericus. O exegeta medieval apontou para a possibilidade de Êxodo 17:16 tratar-se de um texto corrompido em que נֵס teria o נ trocado por um כ em um equívoco escribal e, através desse artifício retórico, Clericus tornou mais fácil estabelecer uma ponte semântica entre os versos 15 e 16. Brevard S. Childs (2004, p. 312)

[4] Para uma discussão sobre o uso do כִּי recitativo ver: Samuel Meier (1992, p. 19-21).

concorda com essa alteração e a inclui como parte de seu comentário do livro de Êxodo, categorizando-a como "a alternativa mais plausível".

O argumento que aponta para a suposta coerência de uma correção acadêmica de כֵּס para נֵס torna-se um silogismo *non sequitur* quando comparado aos documentos mais antigos, como a LXX, a Vulgata e as versões Samaritana e Siríaca[5]. Nenhum destes textos menciona esta mudança proposta que, do ponto de vista lógico, é bastante engenhosa (SARNA, 1991, p. 250).

Uma boa possibilidade próximo à literalidade do texto para כִּי־יָד עַל־כֵּס יָהּ seria: "Porque a mão [de Amaleque] contra o trono de Deus", ou "Porque a mão [se levantou] contra o trono de Deus, haverá guerra do Senhor contra Amaleque de geração em geração". Em outras palavras, uma batalha de desdobramentos infinitos seria deflagrada contra Amaleque como consequência natural de sua agressão ao povo de Deus. O ataque aos filhos de Deus é uma agressão direta contra o trono do Senhor. De acordo com White (2005, p. 176) quando "os homens de Amaleque caíram sobre as cansadas e indefesas fileiras de Israel, selaram a sorte de sua nação".

Breve análise do termo נֵס

O significado de נֵס

No Antigo Testamento נֵס é geralmente empregado com o significado de um ponto de reunião ou estandarte, que reúne as pessoas para uma ação comum ou para a comunicação de uma informação importante, o que costuma ocorrer em um lugar alto ou bem visível com pessoas acampadas ou com a comunidade. Algumas vezes uma haste sinalizadora, com ou sem uma insígnia atada, pode ser erguida para se tornar um ponto de concentração ou com o objetivo de esperar. As pessoas se reuniam ao redor de um נֵס por vários motivos; um dos mais importantes era confederar as tropas para a guerra (MARVIN, 1980, p. 583).

O significado de נֵס na Torá

O termo נֵס apresenta os seguintes significados no Pentateuco: "bandeira", "estandarte", "haste" ou "sinal", sendo que em apenas um verso (Nm 26:10)

[5] Para uma versão bíblica em sete idiomas do século 17 que inclua as quatro versões supracitadas ver Brian Walton (1656).

dos quatro versos na Torá que contém a palavra (Êx 17:15, Nm 21:8, 9; 26:10) não estão contidas características indicativas de haste, estandarte ou bandeira.

A nível comparativo, e ainda com ênfase na Torá, existe outra palavra que, de maneira complementar, ajuda a ampliar o campo semântico de נֵס. O substantivo אוֹת é similar a נֵס no sentido de "marca ou sinal" (Gn 4:15; Êx 12:13). Assim, sob esse prisma de significação, as "luzes" nos céus também têm a função de "sinais" (Gn 1:14), pois indicam a transição entre diferentes unidades de tempo (ZAKOVITCH, 1992, p 846). Muitas vezes atrelada a אוֹת no Pentateuco, e não menos elucidativa para o sentido pleno de נֵס, a palavra מוֹפֵת é traduzida como "maravilha", "sinal", "milagre" e "prodígio" e, assim como אוֹת, tem correspondência biunívoca no campo do sentido figurado com a palavra נֵס.[6] Nos livros de Êxodo e Deuteronômio, os únicos entre os cinco primeiros livros da Bíblia que contém מוֹפֵת, esse vocábulo hebraico representa o poder de Deus ao livrar seu povo. Dos quatorze versos na Torá que apresentam מוֹפֵת apenas três fogem a essa regra (Dt 13:2, 3; 28:46).

A palavra דֶּגֶל também tem equivalência funcional com נֵס sob o aspecto conceitual de "bandeira ou estandarte". No entanto, seu campo semântico no Pentateuco, incidindo apenas no livro de Números, não apresenta a polissemia contextual de נֵס, e resume-se a um pendão que reúne e especifica tribos.

Ainda na Torá, o Targum Onkelos associa נֵס a sinais miraculosos. No livro de Êxodo נֵס está associado direta ou indiretamente ao "bordão de Deus". A versão aramaica para Êxodo 17:15 יוי אל דַעֲבַד לֵיה נְסִין (COHEN, 1992) pode ser traduzida como "o Senhor Deus fez o milagre".

Etimologia

Sendo que a raiz de נֵס é encontrada apenas em hebraico, aramaico judaico, aramaico palestino-cristão e siríaco (idiomas ligados ao hebraico), encontrar uma etimologia adequada para essa palavra representa um problema de difícil solução ou, "uma tarefa sem esperança", apesar disso existem algumas propostas hipotéticas (FABRY, 1999, p. 438).

Em um artigo publicado pelo *Journal Biblical of Literature*, Paul Haupt (1900, p. 68) propõe uma palavra acadiana *nîšu* como norteamento para uma etimologia não hebraica para נֵס. Entretanto, Fabry (1999, p. 438) refuta

[6] Quanto à correspondência biunívoca em sentido figurado do termo נֵס com מוֹפֵת e אוֹת ver: FABRY, "nês", v. 9, p. 439.

essa proposta, afirmando que esse substantivo, com o sentido de "elevação", deriva do verbo *nāšû*, que pode ser associado a נשׂא.

Uma possibilidade etimológica egípcia é ventilada por Couroyer (1981, p. 15–16), que propõe *nś.t*, "cadeira, trono", interpretando יְהוָה נִסִּי como "o trono de Javé" Mas, devido ao que já foi mencionado no tópico referente à discussão de Johannes Clericus, essa também é uma opção pouco provável.

Em suma, o estabelecimento de uma etimologia plausível para נֵס permanece como um desafio linguístico-arqueológico. Mas o sentido contextual permanece claro quando a palavra é tratada comparativamente.

A questão das possibilidades linguísticas

No campo hebraico de associação funcional, três palavras já mencionadas מוֹפֵת, אוֹת e דֶּגֶל permanecem como marcos sinonímicos para o sentido pleno de נֵס . Contudo, é necessário acrescentar a estas תּוֹרָן, que também denota o sentido de "bandeira", ou "mastro". Como citado no tópico que tratou do significado de נֵס, na Torá existe correspondência figurativa entre מוֹפֵת, אוֹת, דֶּגֶל, e, por extensão, podemos adicionar תּוֹרָן. Assim, no sentido de "bandeira" ou "estandarte", נֵס estaria próximo de דֶּגֶל e תּוֹרָן, e no sentido de "sinal" ou "milagre", נֵס estaria próximo de מוֹפֵת e אוֹת. Resumindo, uma tabela de relação figurativa entre מוֹפֵת, אוֹת, דֶּגֶל, תּוֹרָן e נֵס seria da seguinte maneira:



Possíveis implicações tipológicas da expressão יְהוָה נִסִּי

a) Comparação de Êxodo 17:15 e Números 21:8, 9, sob a chave interpretativa de João 3:14 e Isaías 11.10

Quando Êxodo 17:15 e Números 21:8, 9 são comparados sob a chave interpretativa de João 3:14, torna-se relevante a possibilidade de uma tipologia da cruz no termo נֵס.[7] Já foi visto que, no contexto de Números 21:8, 9, נֵס denota "uma vara comprida que possibilita fixar algo sobre ela para ser visto a uma grande distância" (ZAKOVITCH, 1992, p. 846) e que, em Êxodo 17:15, a mesma unidade léxica é associada a uma bandeira devido ao contexto militar do verso.

Mas ainda existe outro fator para acentuar a impressão tipológica de Êxodo 17:15. Em Isaías 11:10 encontra-se a afirmação de que "a raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos". Esse estandarte seria um local de ajuntamento. "Não é surpresa que Isaías, o profeta cristológico por excelência, personifica *nēs*. [...] Assim, o rei messiânico de Israel será levantado (ver Jo 3:14; Fp 2:9) e todos os homens serão reunidos ao seu redor"(MARVIN, 1980, p. 583). Maahs (1979, p. 409) também descreve a associação entre a postura de Moisés sobre o monte em Refidim e a posição de Cristo na cruz do Calvário sob um prisma tipológico:

> Existe uma correspondência intrigante entre a postura cruciforme adotada por Moisés, com Arão e Hur, cada um de um lado do profeta em Refidim (Êx 17:12) e a descrição de João sobre a crucifixão de Jesus: "e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio" (Jo 19:18). O evangelista parece querer dizer que, assim

[7] A associação entre os dois primeiros textos do Pentateuco que possuem a palavra *sne*, já ocorria entre os documentos antigos. A *Mishná Rosh Hashanah 3:8* conecta os textos de Êxodo 17:15 e Números 21:8, 9 sob a conclusão teológica de que as duas perícopes denotam a necessidade de manter os olhos levantados para o alto e submissos a Deus e submeter o coração a Ele. Ver Jacob Neusner (1988, p. 304, 305). Ver também: "משנה ראש השנה ג – ויקיקסר", [s.d.], disponível em <http://he.wikisource.org/wiki/ משנה_ראש_השמנה_ג>.

como Moisés com os braços estendidos era um estandarte ou uma bandeira proclamando a vitória do Senhor, também o Cristo erguido na cruz foi a proclamação da vitória de Deus sobre o pecado.

b) Implicações tipológicas adicionais para o contexto de Êxodo 17:15

O conflito entre Amaleque e Israel também tem implicações tipológicas, já que em Êxodo 17:14 e 16, o Senhor declara guerra contra a nação pagã até que ela seja totalmente exterminada. Flávio Josefo compara Amaleque ao Império Romano e, segundo Feldman (2002, p. 173), Amaleque era também o codinome usado entre os rabis para designar o grande império vigente na época de Cristo. O grande conflito entre Cristo e Satanás é miniaturizado na batalha ocorrida em Refidim e a certeza da vitória torna-se patente tanto em Êxodo 17:15 como no desdobramento tipológico da cruz.

Considerações finais

Note-se os pontos de intersecção teológico-textuais das seguintes frases: "O Senhor é a minha bandeira" (Êx 17:15), "a raiz de Jessé que está posta por bandeira dos povos" (Is 11:10), "e do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado" (Jo 3:14) "e eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo" (Jo 12:32). Diante de tantos pontos de intersecção, a tipologia da cruz, em Êxodo 17:15, surge como uma realidade factual de desdobramentos profundos. Cristo é exaltado como uma bandeira que pode ser vista do alto de um monte e que servirá como local de ajuntamento para toda humanidade, seja para misericórdia, seja para juízo.

Referências Bibliográficas

BARTON, J.; MUDDIMAN, J. **The Oxford Bible Commentary**. Oxford, New York: Oxford University Press, 2001.

BEEGLE, D. **Moses, the servant of Yahweh**. Grand Rapids: Eerdmans, 1972.

COHEN, M. **Comprehensive aramaic lexicon**: Targum Onqelos to the Pentateuch. Cincinnati: Bar Ilan University Press, 1992.

DURHAM, J. I. **Exodus**. Dallas: Word Books. Word Biblical Commentary, v. 3, 1987.

FABRY, H. Nês In: BOTTERWECK, G. J. (Ed.). **Theological dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids: Eerdmans. v. 9, 1999.

FELDMAN, L. H. **Josephus's view of the Amalekites**. In: Bulletin for Biblical Research, v. 12, p. 161–186, 2002.

HAUPT, P. Babylonian Elements in the Levitic Ritual. **Journal of biblical Literature**, v. 19, p. 55–61, 1900.

KEIL, C. F.; DELITZSCH, F. **Commentary on the Old Testament**. Peabody: Hendrickson, 2006.

LESLAU, W. **Comparative dictionary of Ge'ez (Classical Ethiopic)**: Ge'ez-English, English-Ge'ez, with an index of the Semitic roots. Wiesbaden: O. Harrassowitz, 1987.

MAAHS, K. H. B. In: Bromiley, Geoffrey, W. (Ed.). **The international standard Bible encyclopedia**. Grand Rapids: Eerdmans, v. 1, 1979.

MARVIN, R. W. Nês. In: HARRIS, R. L.; ARCHER, Jr., G. L.; WALTKE, B. K. (Eds.). **Theological wordbook of the Old Testament**. Chicago: Moody Press. v. 2, 1980.

MEIER, S. **Speaking of speaking**: Marking Direct Discourse in the Hebrew Bible. New York: E. J. Brill, 1992.

NEUSNER, J. **The mishnah**: a new translation. New Haven: Yale University Press, 1988.

ROBINSON, B. P. Israel and Amalek: the Context of Exodus 17:8–16. In: **Journal for the study of the Old Testament supplement series**, v. 32, 1985.

SARNA, N. M. Exodus. Philadelphia: Jewish Publication Society. **JPS Torah commentary**, 1991.

WALTON, B. **Bibliorum sacrorum**. London: Thomas Roycroft, 1656.

WHITE, E. **The story of patriarchs and prophets**: as illustrated in the lives of Holy Men of Old. Nampa: Pacific Press, 2005.

ZAKOVITCH, Y. Miracle. In: FREEDMAN, D. N. (Ed.). **Anchor Bible dictionary**. New York: Doubleday, 1992. v. 4.

Enviado dia 19/09/2011
Aceito dia 20/10/2011

